PRÁTICAS LÚDICAS E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Rafaela Rodrigues Alves[1]

[1] Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET Pedagogia UVA), rafaellaalves436@gmail.com

Introdução

A arte e o brincar configuram-se como experiências estruturantes do desenvolvimento infantil, ao possibilitarem a expressão, a criatividade e a construção de conhecimentos de forma significativa no contexto da Educação Infantil. Essas práticas assumem papel central no processo educativo, uma vez que favorecem o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos cognitivos, motores, sociais e emocionais, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), ao reconhecer as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes dessa etapa de ensino. Nessa perspectiva, a organização de experiências pedagógicas mediadas pela ludicidade contribui para a construção de aprendizagens mais dinâmicas, participativas e contextualizadas, fortalecendo o protagonismo infantil no processo educativo.

A compreensão do desenvolvimento infantil, sob a ótica de diferentes referenciais teóricos, permite ampliar a análise das práticas pedagógicas vivenciadas no cotidiano escolar. Piaget (1976) destaca que a criança constrói o conhecimento por meio da ação sobre o meio, enquanto Vygotsky (1998) enfatiza o papel das interações sociais e da mediação no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Complementarmente, Freire (1996) defende uma educação libertadora, fundamentada no diálogo, na valorização das experiências dos sujeitos e na construção coletiva do conhecimento, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas que considerem a criança como participante ativa do processo educativo. Dessa forma, o professor assume um papel fundamental na organização de situações de aprendizagem que articulem teoria e prática de forma significativa.

Nesse contexto, o estágio supervisionado constitui-se como um espaço formativo essencial na formação inicial de professores, ao possibilitar a inserção do licenciando no cotidiano escolar e a vivência concreta das práticas pedagógicas. Mais do que um momento de aplicação de atividades, o estágio configura-se como um campo de reflexão crítica sobre a docência, contribuindo para a construção de saberes profissionais e para o desenvolvimento de uma postura pedagógica consciente e fundamentada. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições de práticas lúdicas, desenvolvidas no contexto do estágio supervisionado, para o desenvolvimento integral das crianças e para a formação docente, buscando compreender de que modo essas experiências favorecem a construção da identidade profissional do pedagogo na Educação Infantil.

Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, fundamentado nas vivências do estágio supervisionado realizado na Educação Infantil. O estudo foi desenvolvido na Creche ProInfância Antônia Azevedo Aguiar, localizada no município de Mucambo–CE, no turno vespertino, no período de outubro a novembro de 2025, tendo como público a turma do Infantil III. Inicialmente, foi realizada uma etapa de observação sistemática da rotina escolar, da organização pedagógica e das interações estabelecidas em sala de aula, o que possibilitou a identificação das necessidades da turma e a elaboração de intervenções pedagógicas coerentes com o contexto institucional e com as especificidades do grupo.

A partir dessa análise, foi implementado o projeto de ensino “Brincando com Arte”, desenvolvido no contexto da disciplina de estágio supervisionado e adaptado às demandas observadas, com foco na integração entre ludicidade, arte e desenvolvimento infantil. As atividades propostas envolveram pintura com os dedos, dramatizações, circuitos motores, exploração de formas geométricas, contação de histórias e práticas voltadas à expressão de emoções, sendo planejadas com intencionalidade pedagógica e alinhadas aos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), bem como às contribuições das abordagens construtivista e sociointeracionista.

No que se refere aos procedimentos de registro e análise, foram realizados acompanhamentos por meio de registros escritos e fotográficos de parte das atividades desenvolvidas, respeitando as orientações institucionais relacionadas à proteção de dados e à imagem das crianças. A análise das experiências vivenciadas foi realizada de forma reflexiva, considerando a articulação entre os referenciais teóricos e as práticas pedagógicas desenvolvidas, com ênfase nas contribuições do estágio para a formação docente e para a construção da identidade profissional do pedagogo.

Resultados e discussão

A implementação do projeto “Brincando com Arte” evidenciou que a integração entre ludicidade e práticas pedagógicas contribui significativamente para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, ao mesmo tempo em que se configura como um importante espaço de formação docente no contexto do estágio supervisionado. As atividades desenvolvidas demonstraram que a aprendizagem se torna mais significativa quando mediada por experiências lúdicas e interativas, favorecendo o envolvimento ativo das crianças e ampliando as possibilidades de construção do conhecimento, em consonância com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). No que se refere ao desenvolvimento motor, observou-se avanço na coordenação motora fina e ampla por meio de atividades como pintura com os dedos e circuitos motores, evidenciando a importância da ação no processo de aprendizagem, conforme proposto por Piaget (1976).

Essas experiências permitiram compreender que o planejamento pedagógico deve considerar a criança como sujeito ativo, capaz de aprender por meio da experimentação, o que contribuiu diretamente para a construção de saberes docentes relacionados à organização de práticas significativas no contexto da Educação Infantil.

No campo cognitivo, as atividades voltadas à exploração de formas, cores e noções matemáticas iniciais favoreceram o desenvolvimento do pensamento lógico, reforçando a importância da mediação no processo de aprendizagem, conforme destacado por Vygotsky (1998). A vivência no estágio possibilitou a compreensão do papel do professor como mediador, responsável por criar condições para que a criança avance em seu processo de desenvolvimento, o que evidencia a relevância da intencionalidade pedagógica na prática docente. No âmbito socioemocional, as atividades de dramatização, contação de histórias e expressão de emoções favoreceram a interação entre as crianças, o desenvolvimento da autonomia e a construção de vínculos afetivos, aspectos que dialogam com a perspectiva de Freire (1996), ao enfatizar a importância do diálogo e da valorização dos sujeitos no processo educativo. Essas vivências contribuíram para o desenvolvimento de uma postura docente mais sensível, reflexiva e comprometida com a formação integral dos educandos.

Além disso, o estágio supervisionado possibilitou a compreensão de que a prática pedagógica vai além da execução de atividades, envolvendo processos de reflexão, planejamento e avaliação constantes. A articulação entre teoria e prática mostrou-se fundamental para a ressignificação dos conhecimentos adquiridos na formação acadêmica, favorecendo a construção de uma prática pedagógica mais consciente e fundamentada. Nesse sentido, o estágio constitui-se como um espaço privilegiado de formação, no qual o licenciando vivencia os desafios da docência e desenvolve competências essenciais para a atuação profissional. Quanto aos registros, foram realizados acompanhamentos escritos e fotográficos de parte das atividades desenvolvidas; no entanto, nem todas puderam ser documentadas visualmente em virtude de orientações institucionais relacionadas à rotina das crianças, especialmente nos momentos de alimentação. Ainda assim, os registros realizados foram suficientes para subsidiar a análise das experiências, evidenciando que as práticas lúdicas, quando mediadas de forma intencional, promovem aprendizagens significativas e contribuem para o desenvolvimento integral das crianças.

Por fim, destaca-se que o estágio supervisionado se configura como um espaço formativo essencial na formação inicial de professores, ao possibilitar a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, a construção de saberes experienciais e o desenvolvimento de uma identidade profissional docente. A vivência no contexto escolar permitiu compreender o papel do pedagogo como mediador do processo educativo, fortalecendo uma atuação pautada na intencionalidade, na sensibilidade e no compromisso com a aprendizagem das crianças.

Conclusões

Conclui-se que as experiências vivenciadas no contexto do estágio supervisionado evidenciam que a integração entre ludicidade e práticas pedagógicas contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, ao favorecer a construção de conhecimentos por meio da interação, da experimentação e da mediação docente. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas demonstraram que a aprendizagem se torna mais significativa quando alinhada às necessidades e aos interesses das crianças,

reforçando a importância de práticas pedagógicas intencionais e fundamentadas teoricamente.

Além disso, o estágio supervisionado configura-se como um espaço formativo essencial na formação inicial de professores, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática no contexto real da sala de aula. A vivência no ambiente escolar contribui para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva, favorecendo a construção de saberes docentes e o fortalecimento da identidade profissional do pedagogo. Dessa forma, evidencia-se que o estágio não se limita à aplicação de atividades, mas constitui-se como um processo formativo que impacta diretamente a construção da prática docente e a compreensão do papel do professor na Educação Infantil.

Palavras-Chave: Ludicidade; Formação Docente; Mediação Pedagógica; Aprendizagem Significativa; Primeira Infância

Referências Bibliográficas

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.